



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIDADE  
ACADEMICA DE CIENCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

**ERYCA VANESSA GONÇALVES DANTAS**

**AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO EM QUÍMICA  
NA MODALIDADE EJA, NOS SISTEMAS PRISIONAIS DE  
CAJAZEIRAS E SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB, SOBRE A  
PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

ERYCA VANESSA GONÇALVES DANTAS

**AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO EM QUÍMICA NA  
MODALIDADE EJA, NOS SISTEMAS PRISIONAIS DE CAJAZEIRAS E  
SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB, SOBRE A PRÁTICA DA  
AUTOMEDICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para  
conclusão do Curso de Licenciatura em Química  
da Universidade Federal de Campina Grande no  
Centro de Formação de Professores, Campus de  
Cajazeiras-PB.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Leal de Moraes  
Sales

Co-Orientadora: Prof. Ma. Geovana do Socorro  
Vasconcelos Martins

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

D192c Dantas, Eryca Vanessa Gonçalves.  
As concepções dos alunos da educação em química na modalidade EJA, nos sistemas prisionais de Cajazeiras e São João do Rio de Peixe-PB, sobre a prática da automedicação / Eryca Vanessa Gonçalves Dantas. - Cajazeiras, 2017.  
46f.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Leal de Moraes Sales.  
Co-Orientadora: Profa. Ma. Geovana do Socorro Vasconcelos Martins.  
Monografia (Licenciatura em Química) UFCG/CFP, 2017.

1. Automedicação. 2. Ensino de química. 3. Educação prisional. 4. Medicação. 5. Reeducandos. I. Sales, Luciano Leal de Moraes. II. Martins, Geovana do Socorro Vasconcelos. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 615.03

ERYCA VANESSA GONÇALVES DANTAS

**AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO EM QUÍMICA NA  
MODALIDADE EJA, NOS SISTEMAS PRISIONAIS DE CAJAZEIRAS E  
SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB, SOBRE A PRÁTICA DA  
AUTOMEDICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para conclusão do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande no Centro de Formação de Professores, Campus de Cajazeiras-PB.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Leal de Moraes Sales  
Co-Orientadora: Geovana do Socorro Vasconcelos Martins

**BANCA EXAMINADORA**

---

(Orientador)

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

---

(Examinador 1)

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

---

(Examinador 2)

Dedico primeiramente a Deus, a Minha Mãe, e a Minha avó Josefa Mareco de Sousa (*In Memoriam*).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **DEUS** primeiramente por ter me permitido chegar até aqui, por ter realizado mais um sonho e acima de tudo por esta comigo sempre, me dando forças para superar os obstáculos.

### **Aos Meus Familiares**

À minha mãe, Júlia Gonçalves por ser meu alicerce durante essa jornada, oferecendo sempre o seu apoio nas decisões que propus tomar, e por nunca ter me deixado se abater em meio as dificuldades.

À minha Avó Josefa Mareco de Sousa (*In Memoriam*) por sempre me incentivado a seguir em frente e por ter me mostrado que a educação e a formação é o melhor caminho a seguir na vida.

Aos meus Avós, José Gonçalves, Terezinha Dantas (*In Memoriam*), Joaquim Dantas.

Aos Meus Irmãos, Eryssa Vanilla, Natalia Verissimo e Carlos Adalberto, por sempre torcerem e vibrarem comigo em cada conquista, fazendo-me sempre acreditar eu posso ser posso ser melhor.

As minhas Tias e Primos e sobrinhos por sempre me apoiarem nessa longa jornada.

Aos meus verdadeiros amigos que nunca me deixaram abater pelas adversidades da vida, sempre me dizendo palavras de ânimo.

Ao **Meu Orientador** Professor Doutor Luciano Leal de Moraes Sales, por ter me incentivado e confiado no desenvolvimento deste trabalho, e principalmente pela paciência nos momentos fragilidade durante a pesquisa.

Agradeço a todos os Professores pelos conhecimentos adquiridos e troca de experiências. Em especial, gostaria de agradecer a quatro professores: Ao Professor Antônio Gonçalves, a Professora Geovana do Socorro, Professor Luís Paulo e ao Professor Wiama de Jesus os quais me marcaram muito na minha vida acadêmica, por sempre acreditarem nos meus sonhos e me impulsionaram a chegar onde estou.

À Direção do Presídio Padrão Regional de Cajazeiras-PB na pessoa do senhor Thales Alves de Almeida e ao professor de Química Franklin Herik Soares de Matos Lourenço pelo apoio e confiança que depositou mim entregando a sua sala de aula para a aplicação desse trabalho; E a Direção da Cadeia Pública de São João do Rio do Peixe-PB na pessoa do Diretor Edijani Ferreira Marques e sua Esposa a Agente penitenciária Danielle Fernandes de Souza Marques pelo apoio durante o desenvolvimento das atividades.

**“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”. (CHAPLIN, Charlie)**

## **AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EJA, NOS SISTEMAS PRISIONAIS DE CAJAZEIRAS E SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB, SOBRE A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO**

### **RESUMO**

A educação nas prisões é fundamental para a transformação do indivíduo, que está excluído da sociedade, uma educação que possa fazer com que ocorra uma mudança de pensamento e comportamento do apenado, tornando-o um sujeito crítico na sociedade. O Ensino de Química na EJA deve ser trabalhado de forma contextualizada, onde os discentes possam relacionar os conteúdos de química trabalhados em sala com o meio onde está inserido. A automedicação é um tema que deve ser abordado em todo ambiente, por ser uma temática que causa risco à saúde humana. Para que ocorra um processo de conscientização, esclarecimento e diminuição do consumo exagerado de medicamentos é preciso trabalhar nas escolas como temas transversais. A pesquisa foi desenvolvida nos Sistemas prisionais de Cajazeiras-PB e São João do Rio do Peixe-PB, com a participação de 16 alunos da Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de conscientizar e caracterizar as concepções dos reeducandos sobre a automedicação, para que seja desenvolvido um pensamento científico ao mesmo tempo em que relacionam com as composições químicas, contra indicações e reações adversas dos medicamentos. A pesquisa é qualitativa e quantitativa e pesquisa-ação. Através dos dados coletados no Presídio Padrão de Cajazeiras-PB, 43% dos Alunos não tinha conhecimento do significado do termo automedicação, diferente das respostas dadas pelos alunos da Cadeia Pública de São João do Rio do Peixe-PB, onde 56% afirmaram conhecer o significado do ato de automedica-se. Foi possível constatar que o assunto foi assimilado pelos reeducandos dos dois Sistemas Prisionais, fazendo com que os discentes refletissem sobre o hábito do consumo descontrolado de medicamentos mostrando os riscos e malefício que a automedicação pode causar à saúde humana.

**Palavras-Chave:** Automedicação. Ensino de Química. Educação Prisional. Medicação. Reeducandos.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> -As concepções dos alunos de São João do Rio do Peixe sobre Automedicação.....	19
<b>Figura 2</b> -As concepções dos alunos de Cajazeiras sobre Automedicação.....	20
<b>Figura 3</b> -As concepções dos alunos de São João do Rio do Peixe sobre os medicamentos usados com mais frequência.....	21
<b>Figura 4</b> -As concepções dos alunos de Cajazeiras sobre os medicamentos usados com mais frequência.....	22
<b>Figura 5</b> -As concepções dos alunos de São João do Rio do Peixe sobre as composições químicas dos Medicamentos.....	23
<b>Figura 6</b> - As concepções dos alunos de Cajazeiras sobre as composições químicas dos Medicamentos.....	24
<b>Figura 7</b> -Concepções dos alunos sobre a Palestra da Automedicação de São João do Rio do Peixe.....	25
<b>Figura 8</b> -Concepções dos alunos sobre a Palestra da Automedicação de Cajazeiras.....	26
<b>Figura 9</b> -Concepções dos alunos sobre os Vídeos em São João do Rio do Peixe.....	27
<b>Figura 10</b> -Concepções dos alunos sobre os Vídeos em Cajazeiras.....	28
<b>Figura 11</b> -Uso de Chás pelos discentes em São João do Rio do Peixe.....	29
<b>Figura 12</b> -Uso de Chás pelos discentes em Cajazeiras.....	30
<b>Figura 13</b> -Dificuldades de acesso ao Médico em São João do Rio do Peixe.....	31
<b>Figura 14</b> -Dificuldades de acesso ao Médico em Cajazeiras.....	32

## **FOLHA DE SIGLAS**

**EJA:** Educação de Jovens e Adultos

**ANVISA:** Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**LDB:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

**LEP:** Lei de Execução Penal

**UFCG:** Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	13
2.1. EDUCAÇÃO NOS SISTEMAS PRISIONAIS .....	13
2.2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRISÕES NO ENSINO DE QUÍMICA... 14	
2.3. AUTOMEDICAÇÃO.....	17
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	19
3.1. GERAL .....	19
3.2. ESPECÍFICOS .....	19
<b>4. MÉTODOS</b> .....	20
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	21
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>ANEXO</b> .....	39
<b>APÊNDICES</b> .....	42

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos em si é um dos maiores desafios encontrados na educação, por se tratar de uma prática educativa com pessoas que a sociedade desmerece, esta realidade agrava-se no sistema prisional, uma vez que a prisão é tida como um lugar de medo, crueldade, isolamento. A educação prisional surge quando a privação de liberdade não é a única maneira de reinserir o indivíduo à sociedade, a partir daí acredita-se que a educação pode proporcionar a essas pessoas à liberdade do mundo do crime e que os apenados possam ser reinseridos novamente a sociedade. Como diz Maeyer (2006), a educação deve ser, sobretudo: desconstrução/reconstrução de ações e comportamentos.

As aulas de química na educação de jovens e adultos devem ser trabalhadas de forma contextualizada para que ocorra uma melhor absorção dos conteúdos, fazendo com que os alunos associem a química com o seu dia-a-dia. Desta forma, devemos trabalhar nas aulas de química temas transversais onde o aluno possa desenvolver um raciocínio crítico e discussões sobre o assunto e, principalmente, quais relações este tema tem com a sociedade.

A química está presente em tudo, no ar que respiramos, na água, nos alimentos, na agricultura, nas indústrias, nos combustíveis e principalmente nos medicamentos que ingerimos para tratamentos de doenças. Por esse motivo a presente pesquisa consiste em trabalhar com a automedicação no ensino de química do EJA Prisional, verificando se os discentes se automedicam e se são conhecedores das composições químicas dos fármacos, dos riscos que os mesmos podem provocar se forem usados de forma inadequada e por fim facilitar a compreensão do assunto e aproximar os conceitos do dia-a-dia do aluno.

O referido trabalho teve como objetivo identificar as concepções dos alunos do EJA Prisional sobre a prática da automedicação, com o intuito de conscientizar os discentes sobre os perigos que o uso prolongado e inadequado de medicamentos podem acarretar a saúde. Diante disso foi proposto no âmbito escolar relacionar um tema de utilidade pública com conteúdo de química orgânica, trazendo para as aulas de química diferentes estratégias, para que os alunos desenvolvam um pensamento crítico a respeito do consumo da automedicação.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1. EDUCAÇÃO NOS SISTEMAS PRISIONAIS

Na década de 1950 iniciou-se a educação em sistemas prisionais. Sendo que até o início do século XIX a única alternativa para a transformações destes indivíduos eram apenas a privação da liberdade, a ideia era que o privado de liberdade refizesse suas vidas dentro da prisão para que depois voltassem para a sociedade. Sendo que obtiveram fracasso, pois os mesmos voltavam ao crime, e a reincidência não diminuía, ou seja, não ocorria a mudança de conduta dos reclusos (FAGUNDES et al., 2013).

Sendo que a educação no contexto prisional é considerada um dos meios que promove a integração social e permite que os reeducandos obtenham um futuro melhor quando ganham a sua liberdade Julião (2010, p. 3). A educação prisional é compreendida como o único processo capaz de transformar o potencial das pessoas, essa educação só será reconhecida quando for proporcionado ao reeducando olhar o mundo com uma concepção de transformação da sua conduta (FAGUNDES et al.,2013, p.4).

A educação dentro de prisões não deve ser entendida como uma vantagem, pois a educação é direito previsto na legislação brasileira. A penalidade é definida como um encarceramento provisório suficiente para o preparo do apenado para a volta a sociedade, isso não acarreta a privação dos seus direitos, no sentido de intensificar a concepção sobre a menção ao direito à educação em nossa legislação (TEIXEIRA,2007).

É importante ressaltar que a Constituição Brasileira de 1988 defende o princípio das declarações dos direitos do Homem, mostrando no Capítulo II, os Direitos Sociais à Educação, assegurando no Art. 205 que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Processo de ensino e aprendizagem deve incentivar os reeducandos a mudar a sua forma de pensar, alertando aos apenados a dar importância às escolhas certas, possibilitando uma melhor história de vida. Para que isso seja possível, é preciso uma conscientização por parte dos reeducando, para que assim, ocorra uma mudança de vida. A partir daí, o ensino dentro

de prisões poderá dar um importante passo para a ressocialização. Mas o ensino dentro de prisões precisa ser voltado para o aumento da autoestima, para o ensinamento da ética e da intervenção pelo direitos, O que não pode ser esquecido é que o conhecimento é um instrumento, onde essa ferramenta só terá utilidade se for feito o uso. Neste caso, a educação dentro de prisões deve ser discutida e planejada de maneira minuciosa (FAGUNDES et al., 2013). A Educação em prisões, não deve ser compreendida apenas como ensino, se bem que, devemos ter a certeza que o processo de aprendizagem esteja assegurado. Sobretudo, a educação deve favorecer aos reeducandos a desconstrução ou a reconstrução de ações e comportamentos” (Maeyer, 2006, p. 22).

Onde ressalta Araújo (2007a, p. 53) que:

Para a libertação do homem, tendo em vista seu retorno ao convívio social, é necessário que a educação escolar trabalhada nas unidades prisionais seja realizada de forma coletiva; que integre os saberes: ser, conviver, fazer e conhecer; que envolva todos os seguimentos da unidade prisional e que tenha o apoio da sociedade. Caso contrário, a educação formal estará voltada apenas ao cumprimento da função de adaptar o preso para sobreviver na prisão.

A função da educação em prisões é reeducar e ajudar os apenados, afim de que ocorra uma nova visão de mundo e de vida através do ensino, na buscar de que os mesmos possam voltar a sociedade e consiga se reintegrar ao convívio externo e dessa forma estejam acessíveis ao mercado de trabalho, pois o ensino pode proporcionar essa modificação no individuo, fazendo com que o mesmo passem por um processo de humanização e transformação (ZANCHETTI, 2009).

## 2.2.EDUCAÇÕES DE JOVENS E ADULTOS EM PRISÕES NO ENSINO DE QUÍMICA

A educação de jovens e adultos é um tipo de ensino reconhecido na LDB 9.394/96, que no seu Art.37 ressalta: “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p.15).

A Educação em sistemas Prisionais é um direito dos privados de liberdade, como pode ser encontrado na Constituição Federal de 1988, no artigo 205 “a educação, direito de todos e

dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. De acordo com a Lei de Execução Penal Brasileira (LEP) nº 7.210/1984, afirma o direito a assistência a educação, onde conjectura a presença de uma biblioteca abastecida com livros, com o intuito de incentivar os reeducados à leitura nas aulas do sistema prisional (BRASIL, 2013).

De acordo com Brasil(2015):

Art. 18-A. O ensino médio, regular ou supletivo, com formação geral ou educação profissional de nível médio, será implantado nos presídios, em obediência ao preceito constitucional de sua universalização.

§ 1o O ensino ministrado aos presos e presas integrar-se-á ao sistema estadual e municipal de ensino e será mantido, administrativa e financeiramente, com o apoio da União, não só com os recursos destinados à educação, mas pelo sistema estadual de justiça ou administração penitenciária.

§ 2o Os sistemas de ensino oferecerão aos presos e às presas cursos supletivos de educação de jovens e adultos.

§ 3o A União, os Estados, os Municípios e o Distrito Federal incluirão em seus programas de educação à distância e de utilização de novas tecnologias de ensino, o atendimento aos presos e às presas".

Art. 21-A. O censo penitenciário deverá apurar:

I - o nível de escolaridade dos presos e das presas;

II - a existência de cursos nos níveis fundamental e médio e o número de presos e presas atendidos;

III - a implementação de cursos profissionais em nível de iniciação ou aperfeiçoamento técnico e o número de presos e presas

IV - a existência de bibliotecas e as condições de seu acervo;

V - outros dados relevantes para o aprimoramento educacional de presos e presas.

A educação em prisões está inserido quanto ao trabalho educacional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ou seja, é uma realidade diferente em outros espaços onde lidamos com pessoas livres. Esta educação deve promover para os reeducandos uma melhor qualidade de vida ou seja uma perspectiva de um futuro promissor e principalmente preparar o indivíduo para a volta à sociedade com um novo pensamento, comportamento e princípios que contribuam para a sua evolução (NOVELLI e LOUZADA ,2012).

É um grande desafio ensinar a disciplina de química na modalidade EJA, pois muitos alunos acham a química uma matéria difícil e sentem bastante dificuldade em aprender os assuntos. Por esse motivo as aulas de química, principalmente na educação de jovens e adultos, devem ser trabalhadas de forma contextualizada, para que os alunos sintam-se estimulados e possam associar os conteúdos diretamente com o seu cotidiano. Esses novos métodos usados para romper com aquela tradicionalidade nas aulas de química faz com que os alunos desenvolvam um conhecimento científico. Para isso o professor necessita conhecer um pouco do dia a dia do aluno para que desenvolva conteúdos que motivem e incentivem os discentes a querer estudar os assuntos contextualizando em aulas com temas geradores (BUDEL,2009). O ensino de química e o desenvolvimento da cidadania devem estar conectados aos fins da educação básica, fazendo com que os assuntos não sejam trabalhados de forma desconectada do cotidiano do aluno (SALDANHA, 2012).

De acordo com Santos e Schnertzler, (2003, p.93):

Pode-se considerar que o objetivo central do ensino de Química para formar o cidadão é preparar o indivíduo para que ele compreenda e faça uso das informações químicas básicas necessárias para sua participação efetiva na sociedade tecnológica em que vive. O ensino de Química precisa ser centrado na inter-relação de dois componentes básicos: a informação química e o contexto social, pois, para o cidadão participar da sociedade, ele precisa não só compreender a química, mas a sociedade em que está inserido.

O ensino de química deve ser trabalhado de forma que os discentes possam buscar em seu dia-a-dia a contextualização com o conteúdo ministrado em sala de aula, para que seja estimulado através dessa interdisciplinaridade a construção de novas ideias, fazendo com que os alunos procurem no seu cotidiano as respostas para as situações-problema, facilitando uma

assimilação dos conteúdos, melhorando o processo de ensino-aprendizagem dos reeducandos (NASCIMENTO, 2012).

### 2.3. AUTOMEDICAÇÃO

No nosso cotidiano a química pode ser encontrada de várias maneiras, como nos alimentos, nos produtos de higiene, nos combustíveis usados em automóveis e também nos fármacos que são responsáveis pelo tratamento de doenças, sendo que a formulação farmacêutica que é vendida nas farmácias é chamada de Medicamentos. Os fármacos podem ser encontrados em origem sintética ou semi-sintética (BARREIRO, 2011).

A automedicação baseia-se no consumo de um fármaco por uma pessoa sem prescrição e supervisão de algum profissional da saúde (Pereira *et al.*, 2007). De acordo com ASSIS Jr. (2013, p. 4473), a automedicação acontece quando ocorre o uso de medicamentos industrializados e caseiros e que não foi autorizado por nenhum profissional de saúde.

De acordo com a Anvisa (2002),

AUTOMEDICAÇÃO: Uso de medicamento sem a prescrição, orientação e ou o acompanhamento do médico ou dentista.

Introduzir o assunto da automedicação no ensino de química e observar como os discentes podem colaborar para que ocorra uma mudança de hábito, ajudando para que ocorra a transformação da sociedade (SILVA E PINHEIRO, 2013). Segundo Andrade (2013), as aulas de química devem ser trabalhada de forma contextualizada para facilitar a aprendizagem dos alunos, já que no Brasil este hábito é comum, as pessoas consomem medicamentos por conta própria sem nenhuma prescrição, sem pensar os tipos de doenças que pode causar a saúde humana.

No nosso país a automedicação é uma prática usual e está presente nos diferentes tipos de classes, revelando os hábitos ruins que a sociedade adotou, esta prática está relacionada com a cultura, com os problemas de saúde pública do nosso país, sendo que a mídia influencia de alguma forma o consumo de medicamentos. Muitas das vezes, a população, por acreditar que os medicamentos tem o poder da cura acabam possuindo pouco conhecimento do fármaco que vai ser ingerido e principalmente a quantidade que deve ser ministrada, muitos deles desconhecem a diferença entre remédios e medicamentos (GANDOLF e ANDRADE, 2006).

Segundo a Anvisa (2010)

Remédio está associada a todo e qualquer tipo de cuidado utilizado para curar ou aliviar doenças, sintomas, desconforto e mal-estar. Já os medicamentos são substâncias ou preparações elaborada sem farmácias (medicamentos manipulados) ou indústrias (medicamentos industriais), que devem seguir determinações legais de segurança, eficácia e qualidade.

Muitos pensam que a dependência física e psíquica pode ser associada apenas as drogas ilícitas, esquecendo que a associação dessas práticas ao uso de fármacos, pode causar dependência. Ainda existem os medicamentos simples que podem ser comprados sem orientação médica, como exemplo: dipirona, ácido acetilsalicílico, paracetamol, que para a sociedade parecem até ser inofensivos, mas podem causar danos gravíssimos ao fígado se ingeridos em uma quantidade maior que a devida. (SILVA e PINHEIRO, 2013).

A ingestão inapropriada de medicamentos e os seus danos envolve outros fatores. A automedicação vem de uma cultura popular antiga, onde os primitivos usavam plantas medicinais para tratamentos de doenças em processos de tentativas de erros e acertos, eles iam descobrindo para que servia determinada erva, onde ocorriam trocas de experiências terapêuticas com outros povos (SILVA et al,2014).

A planta medicinal é aquela que exercer ação terapêutica na cura de doenças, e que é administrada ao ser vivo por qualquer via. O tratamento realizado através das plantas medicinais é chamado de Fitoterapia, sendo que fisioterápicos são os medicamentos que vão ser produzidos a partir dessas plantas (LOPES et al,2005). Cerca de 80% de pessoas no mundo fazem o uso de vários tipos de plantas medicinais, afim da cura de alguma doença, ou seja, em média 85% fazem uso do seu extrato vegetal e de seus princípios ativos. Para a maioria da população o uso de plantas medicinais é mais vantajoso, pois os medicamentos sintéticos tem-se tornados menos utilizados, pelo fato de estarem mais caros e a problemática da automedicação pelo o uso de plantas tem se tornado de fácil acesso para a maioria da população por ter baixo custo (OMS,2008).

A comercialização de plantas medicinais é praticada no Brasil sem nenhuma verificação quanto as suas propriedades farmacológicas, tornando-se muito conhecida pelos vendedores e usuários, que por sua vez usam várias plantas para tratamento de doenças, chegando a usar para fins medicinais diferente daqueles utilizados por pessoas que vivem nas florestas, muitas vezes desconhecendo a toxicidade e os efeitos adversos, a ação que a droga pode causar com a interação com outro tipo de substância, sendo que o uso inadequado e sem conhecimento das plantas pode acarretar um grande problema à saúde, pois as pesquisas feitas para o uso

garantido das plantas medicinais e fitoterápicos encontra-se ainda em avaliação (VALDIR Jr et al,2005).

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. GERAL**

Conscientizar e caracterizar as concepções dos reeducandos sobre a automedicação, propondo uma discussão sobre os fármacos nas aulas de química do EJA Prisional, para que os discentes desenvolvam um pensamento científico ao mesmo tempo em que aprendem as composições químicas, contra indicações e reações adversas dos medicamentos.

#### **3.2.ESPECÍFICOS**

- Caracterizar as concepções prévias dos reeducandos, com o intuito de propor metodologias que favorecessem o processo de ensino e aprendizagem.
- Relatar através da palestra os conceitos sobre os diferentes tipos de fármacos, com intuito de diferenciar remédio de medicamento.
- Utilizar vídeos que abordem os vários tipos de reações que podem ser provocadas pelo o uso abusivo de medicamentos.
- Analisar bulas de medicamentos com a finalidade de identificar as composições químicas dos medicamentos.
- Avaliar os principais grupos funcionais presentes na estrutura dos medicamentos utilizados pelos reeducandos e fazendo inferência a família orgânica presente.

#### 4. MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Presídio Padrão Regional de Cajazeiras, envolvendo cerca de 07 alunos, e na Cadeia Pública na cidade de São João do Rio do Peixe 09 alunos, no primeiro momento aplicamos um Formulário com o intuito de saber um pouco sobre o conhecimento da automedicação dos apenados, em seguida foram utilizadas as respostas dos discentes do EJA para delimitar os tópicos da palestra.

No Segundo momento foi realizada uma palestra onde delimitou o tema a automedicação e as plantas medicinais, visando relacionar o ensino de química com o ato de automedicar, onde foi relatado a substância e seu uso, o que é um medicamento, as composições químicas dos medicamentos, as contras indicações, as reações adversas.

No terceiro momento foram mostrados vídeos sobre o tema e logo depois foi feito uma mesa-redonda, onde foram discutidos os pontos positivos e negativos dos vídeos.

No quarto momento foi proposto a análises de algumas bulas de forma que eles precisavam indicar a composição do medicamento, a patologia pela qual usava aquela medicação, à ação causada pela medicação, a posologia, os efeitos colaterais e a superdosagem.

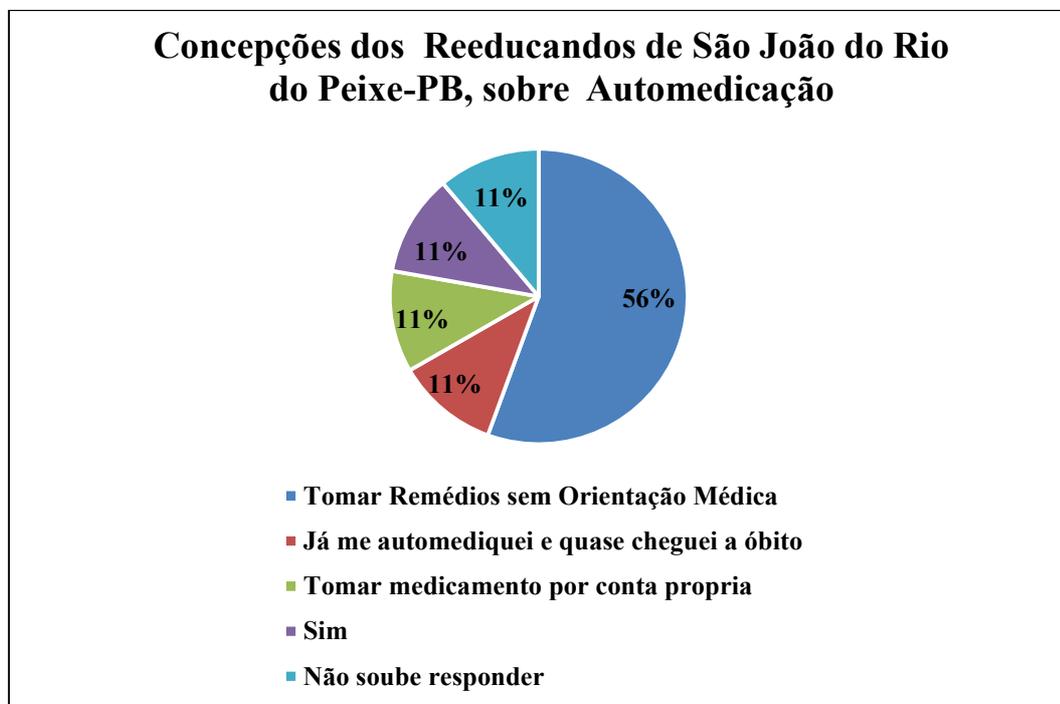
E por fim foi aplicado mais um questionário com intuito de verificar se os reeducandos absorveram o conteúdo. A partir da obtenção dos dados, foi possível construir gráficos para auxiliar nas discussões dos resultados.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção demonstra-se a análise e a discussão dos resultados obtidos na referida pesquisa, permitem ao autor um esclarecimento sobre a estratégia metodológica aplicada e ainda avaliar conhecimentos inerentes a uma parcela excluída da sociedade, os apenados, que está tendo a oportunidade de interagir com o processo de ensino e aprendizagem na modalidade jovens e adultos.

A partir das concepções prévias dos discentes foi possível conhecer o entendimento deles sobre o conhecimento que possuem sobre a automedicação.

**Figura 01.** Concepções prévias dos alunos sobre Automedicação

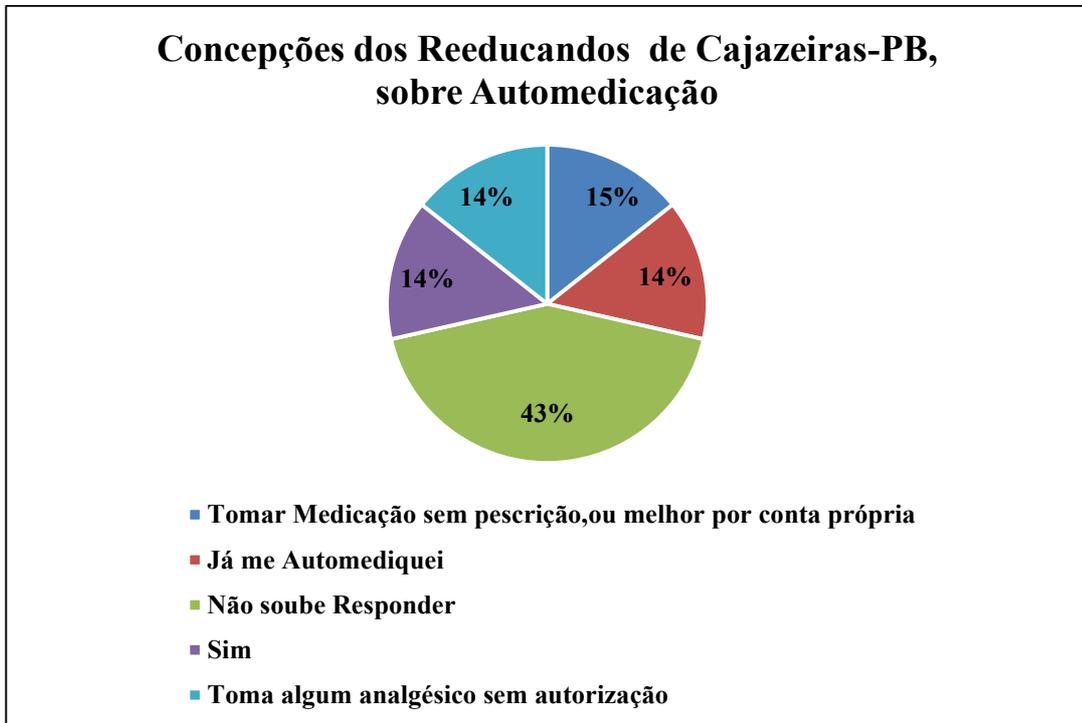


**Fonte:** Próprio Autor, 2017.

De acordo com a Figura 01, cerca de 56% dos alunos responderam que a automedicação é definida como o uso de remédio sem orientação médica, isto mostra que os mesmos têm um conhecimento correto sobre o ato de automedicar-se porém o termo remédio não é usado corretamente, pelo fato de que é um termo usado para as plantas medicinais. Segundo ANVISA (2010), “remédio é qualquer tipo de cuidado para alívio ou cura de sintomas, mal-estar, desconforto. Já medicamentos são substâncias preparadas em laboratórios farmacêuticos ou em indústrias, onde tem que possuir eficácia e qualidade, ou seja, determinações de segurança.”

Já na análise das concepções dos discentes do Presídio de Cajazeiras-PB podem-se comparar as concepções entre os apenados de São João do Rio do Peixe-PB

**Figura 02.** Concepções prévias dos alunos sobre Automedicação.

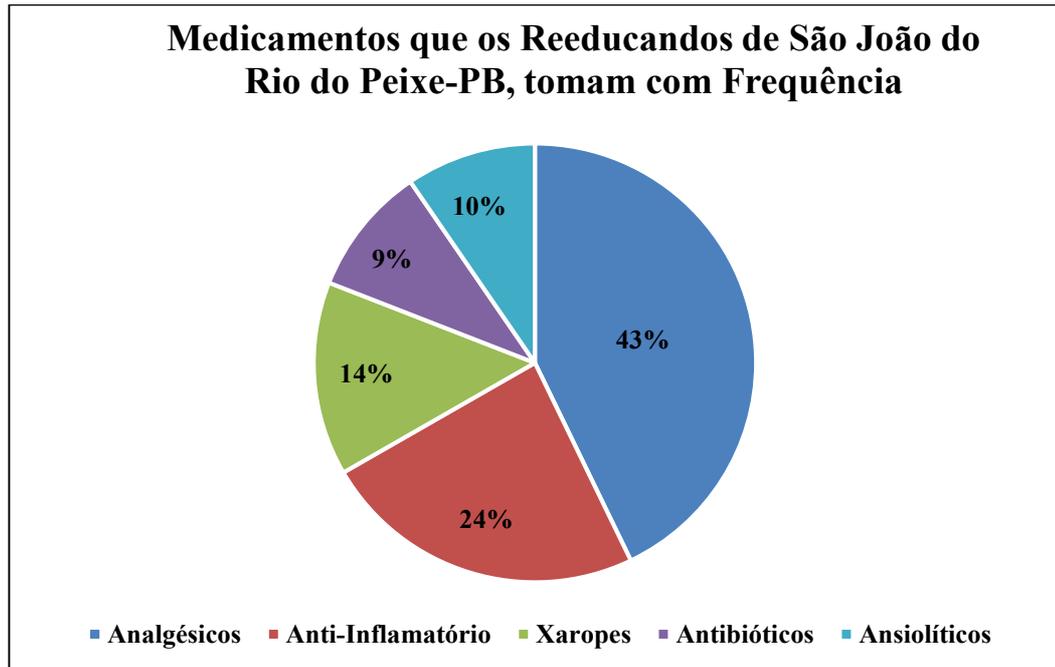


**Fonte:** Próprio Autor, 2017.

Como mostrado na Figura 02, pode-se observar que 43% dos alunos revelaram desconhecer o conceito da automedicação, ou seja, isso mostra que, por não conhecer as reações adversas, acabam praticando a ingestão de medicamentos por conta própria ou até indicando aos colegas os medicamentos.

Destaca-se que, enquanto os alunos da Cadeia de São João do Rio do Peixe – PB conhecem o significado do termo automedicação, mesmo assim praticam a ingestão de medicamentos sem prescrição médica. Em relação aos alunos do Presídio de Cajazeiras -PB desconhecem o significado da automedicação, porém realizam a ingestão de medicamentos sem prescrição médica. Isto possivelmente deve ocorrer quando o reeducando sente alguma enfermidade e enfrenta a dificuldade de acesso a médico.

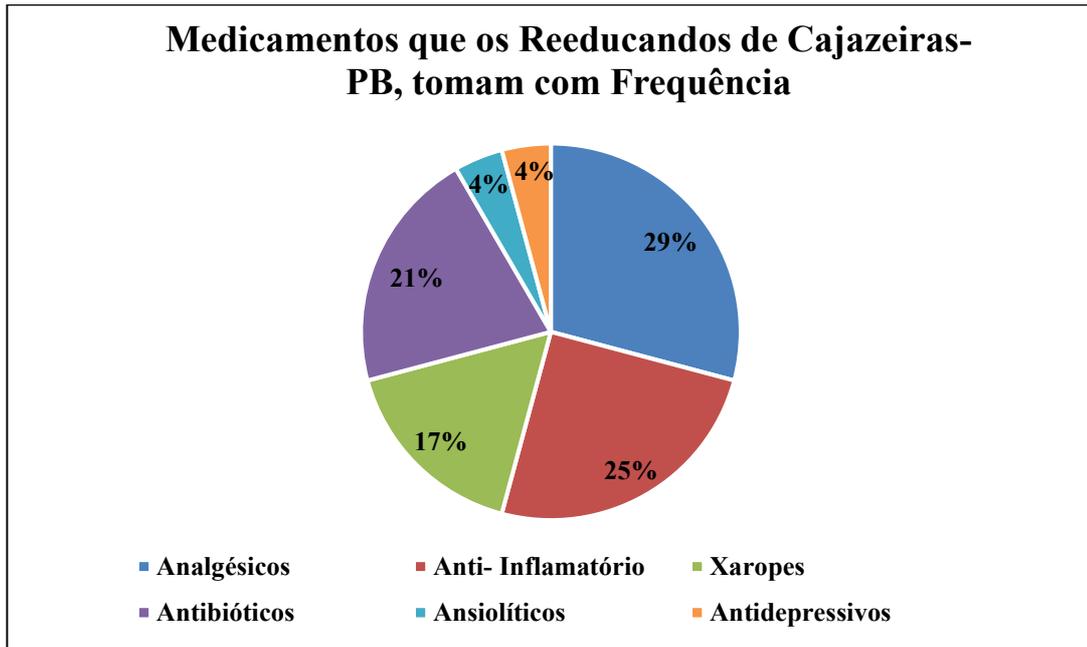
**Figura 03.** Concepções dos alunos sobre os medicamentos usados com mais frequência.



**Fonte:** Próprio Autor, 2017.

Ao serem questionados sobre os medicamentos, de acordo com a Figura 3, que tomam com frequência, 43% dos alunos revelaram tomar analgésicos, 24% tomam anti-inflamatórios, 14% responderam Xaropes, pode observar-se que os medicamentos fazem parte do dia-a-dia deles, ou seja, mesmo privados da liberdade, eles tem acesso aos medicamentos e se automedicam. A importância deste tipo de trabalho é relacionar, através de esclarecimentos sobre o tema, o perigo que é o processo de auto medicar-se e poder gerar uma melhor qualidade na vida dos reeducandos.

**Figura 04.** Concepções dos alunos sobre os medicamentos usados com mais frequência.

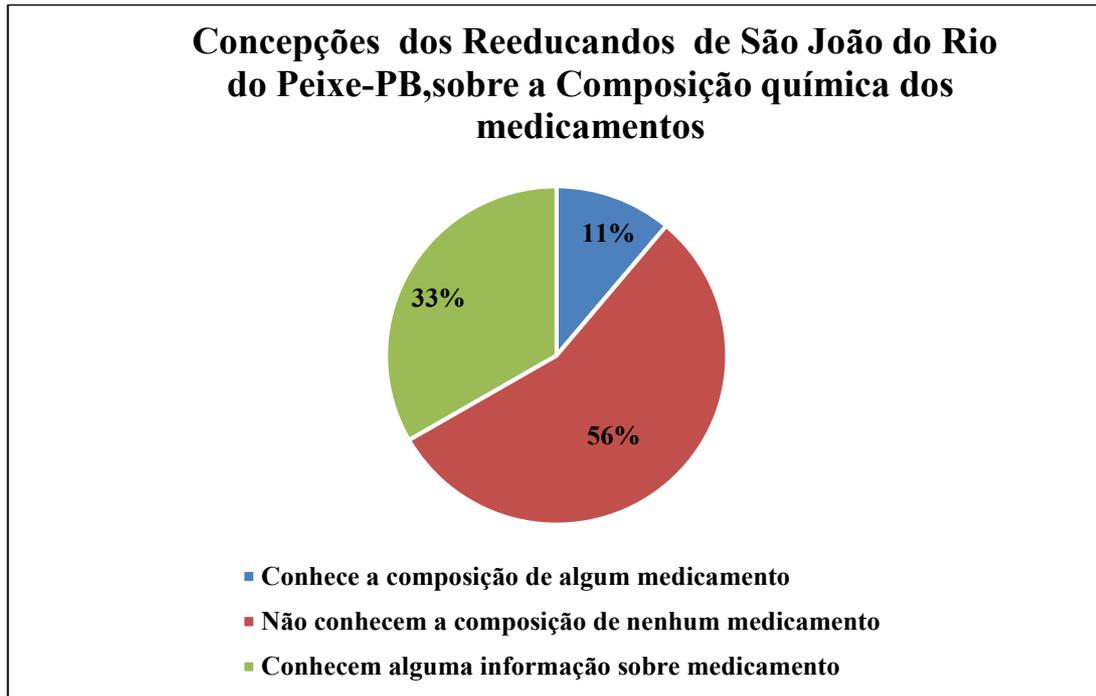


Fonte: Próprio Autor, 2017.

Observando-se a Figura 4, pode-se perceber que 29% dos alunos responderam tomar analgésicos, 25% afirmaram que tomam anti-inflamatório, 21% antibióticos, 17% xaropes. Onde podemos ressaltar que eles fazem o uso de medicamentos sem controle nenhum.

Diante disso, destaca-se que os discentes do Presídio de Cajazeiras - PB fazem o uso contínuo de mais tipos de medicamento do que os da Cadeia de São João do Rio do Peixe -PB, causando assim uma preocupação quanto ao uso abusivo de medicamentos e os riscos que o uso descontrolado pode ocasionar a saúde.

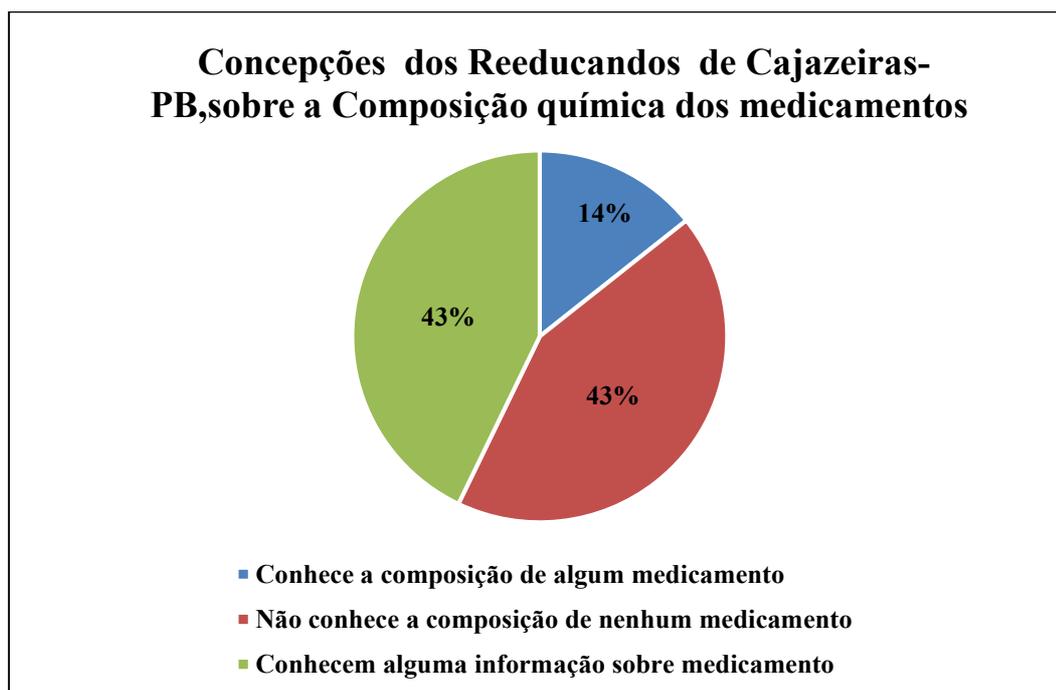
**Figura 05.** Concepções prévias dos alunos sobre as composições químicas dos Medicamentos.



Fonte: Próprio Autor, 2017.

De acordo com a Figura 5, pode-se verificar as concepções dos apenados sobre a composição química dos medicamentos, ou seja, onde 56% dos alunos desconhecem as composições químicas dos medicamentos. Outros 33% afirmam conhecer algumas informações, 11% revelaram ter conhecimento das composições de alguns medicamentos. A importância de trabalhar esse tema em sala de aula proporciona esclarecer a todos os discentes qual a composição química desses medicamentos, já que os mesmos fazem uso continuamente.

**Figura 06.** Concepções prévias dos alunos sobre as composições químicas dos Medicamentos.

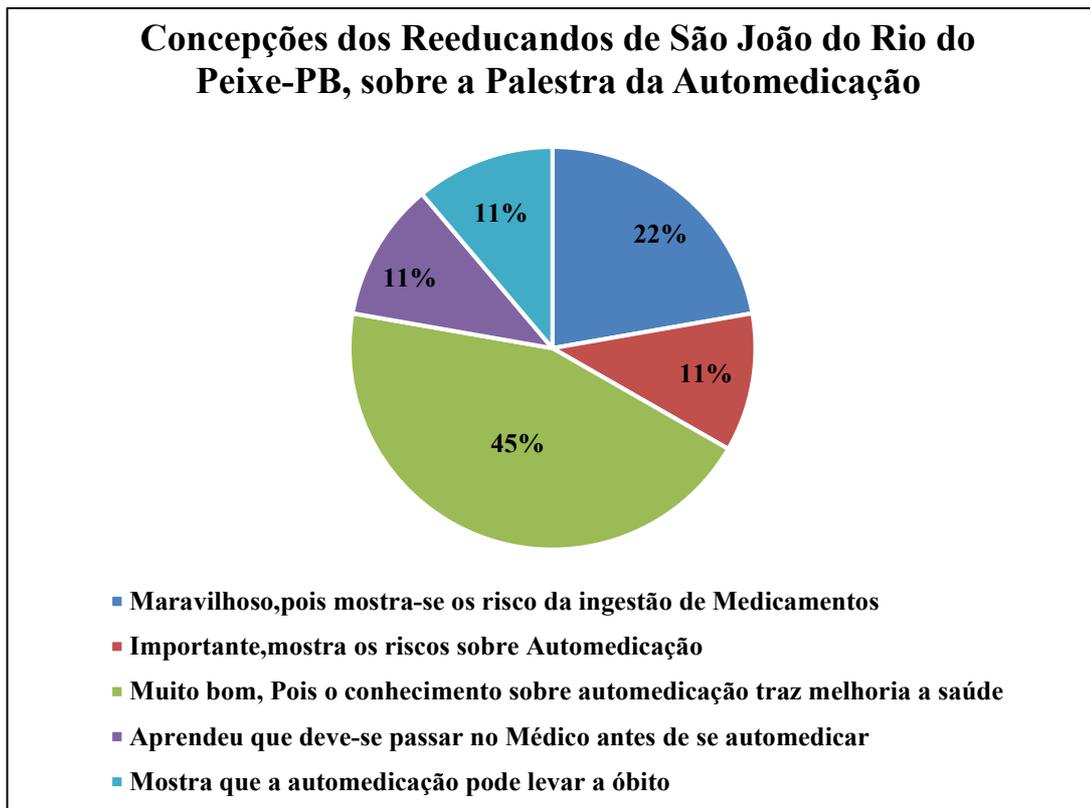


**Fonte:** Próprio Autor, 2017.

Como mostrado na Figura 6, pode-se ressaltar que 43% dos alunos não conhecem nenhuma composição química dos medicamentos, 43% dos discentes afirmam conhecer alguma informação sobre os medicamentos. Sendo assim, percebe-se que os discentes dos dois Sistemas Prisionais não são conhecedores das composições químicas dos medicamentos consumidos por eles, e quando conhecem são poucas as informações, onde fica claro que a maioria não realiza a leitura das bulas, em busca de informações e principalmente dos efeitos que essas substâncias químicas acarretam aos seres humanos.

Após a atuação metodológica do projeto das concepções dos discentes da modalidade EJA dos sistemas Prisionais de São João do Rio do Peixe-PB e Cajazeiras-PB sobre automedicação, foi possível verificar como os discentes aprenderam sobre o tema e assim puderam torne-se cidadãos mais conscientes.

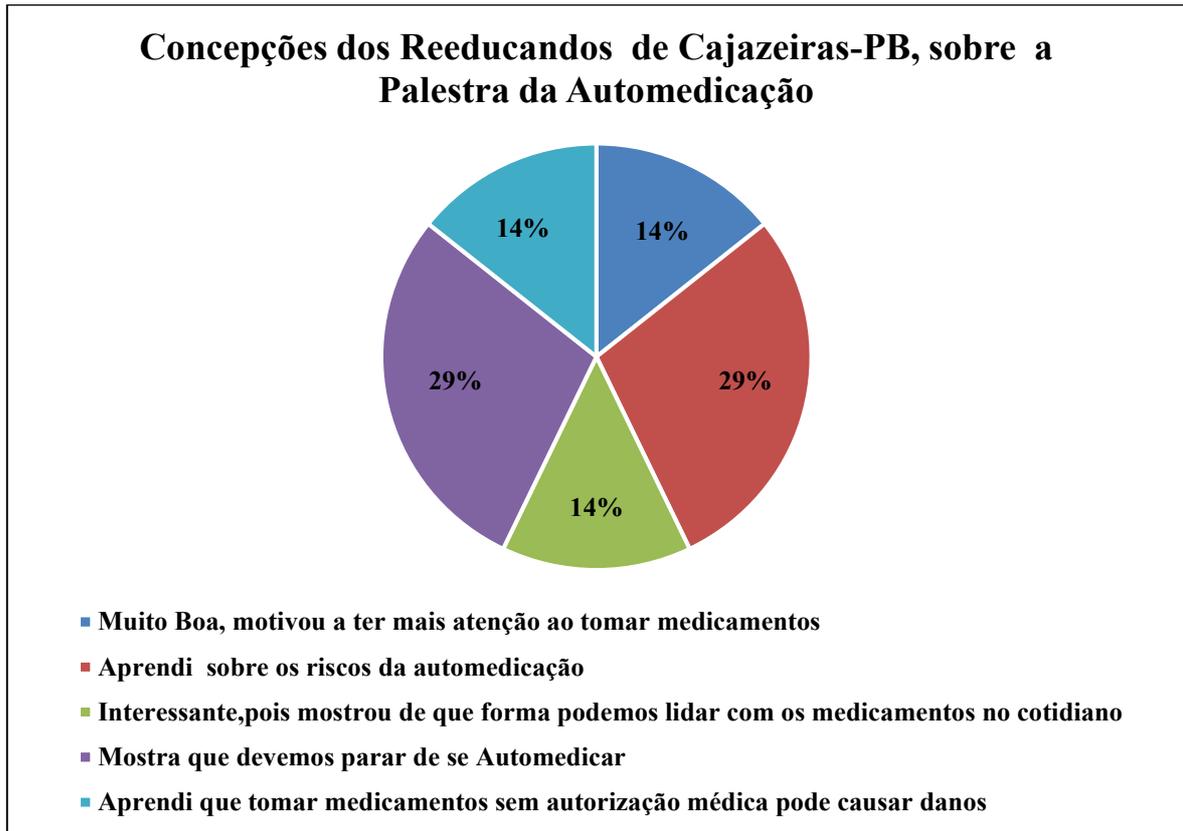
**Figura 07.** Concepções dos alunos sobre a Palestra da Automedicação de São João do Rio do Peixe-PB.



Fonte: Próprio Autor, 2017.

A Figura 7 mostra que 45% dos alunos da cadeia de São João do Rio do Peixe-PB, relataram que a palestra foi de extrema importância, pois se pode compreender o conhecimento sobre a prática da automedicação, devendo proporcionar melhorias na saúde, sendo que 22% dos entrevistados relatam que na palestra podem-se compreender os riscos que a automedicação causa quando não se tem um controle no uso de medicamentos.

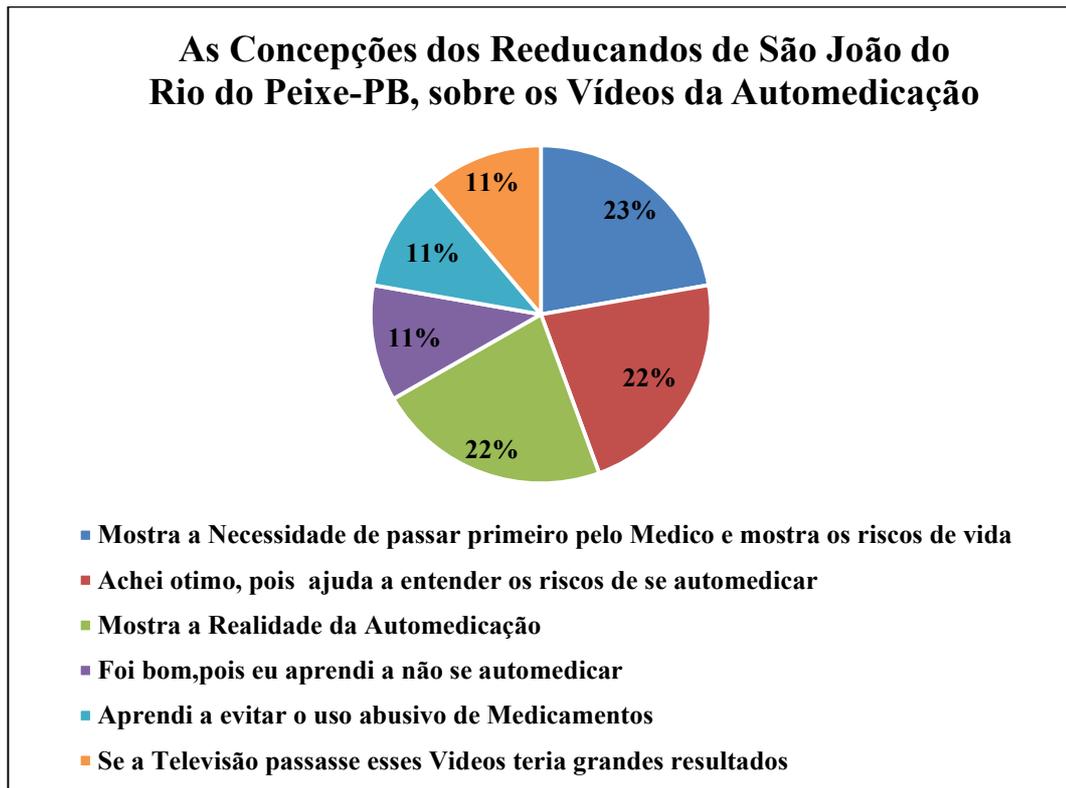
**Figura 08.** Concepções dos alunos sobre a Palestra da Automedicação de Cajazeiras-PB



**Fonte:** Próprio Autor, 2017.

Ao serem questionados sobre a palestra, observando a Figura 8 os 29% dos reeducando da Cidade de Cajazeiras - PB, responderam que na palestra mostrou-se que não devemos nos automedicação, sendo que, outros 29% dos entrevistados relataram ter aprendido sobre os riscos que o ato de se automedicação pode proporcionar a saúde. A palestra foi fundamental para que os mesmos aprendessem como a prática da automedicação é perigosa à saúde. Nos dos sistemas prisionais os discentes relatam que aprenderam sobre os riscos que esse ato pode acarretar à saúde, destacando-se também a importância de procurar o médico antes de fazer uso dos medicamentos.

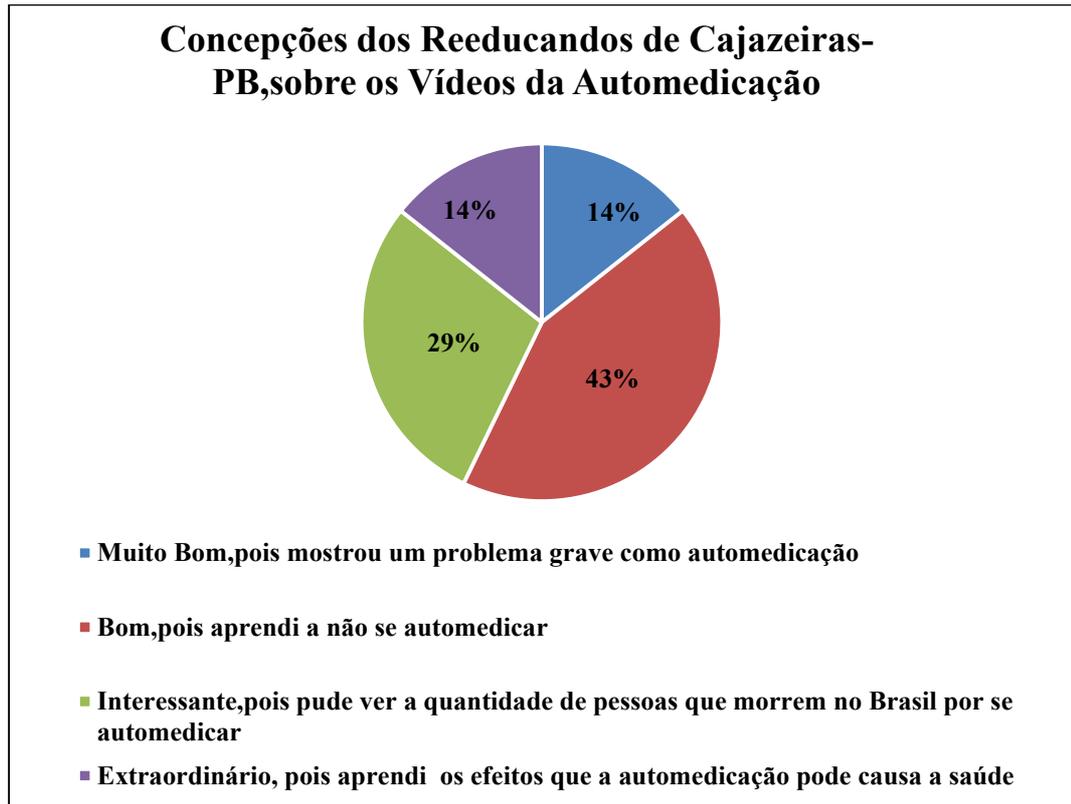
**Figura 09.** Concepções dos alunos sobre os Vídeos em São João do Rio do Peixe-PB



Fonte: Próprio Autor, 2017.

Como mostrado na Figura 9, cerca de 23% dos reeducandos afirmaram que os vídeos mostram a necessidade de consultar o médico antes de tomar alguma medicação, 22% relataram que os vídeos revelam a realidade da automedicação, 11% relataram que se essa temática fosse abordada nas televisões, como um problema que causa risco a saúde humana, as pessoas deixariam de fazer o uso abusivo de vários tipos de medicamentos sem prescrições.

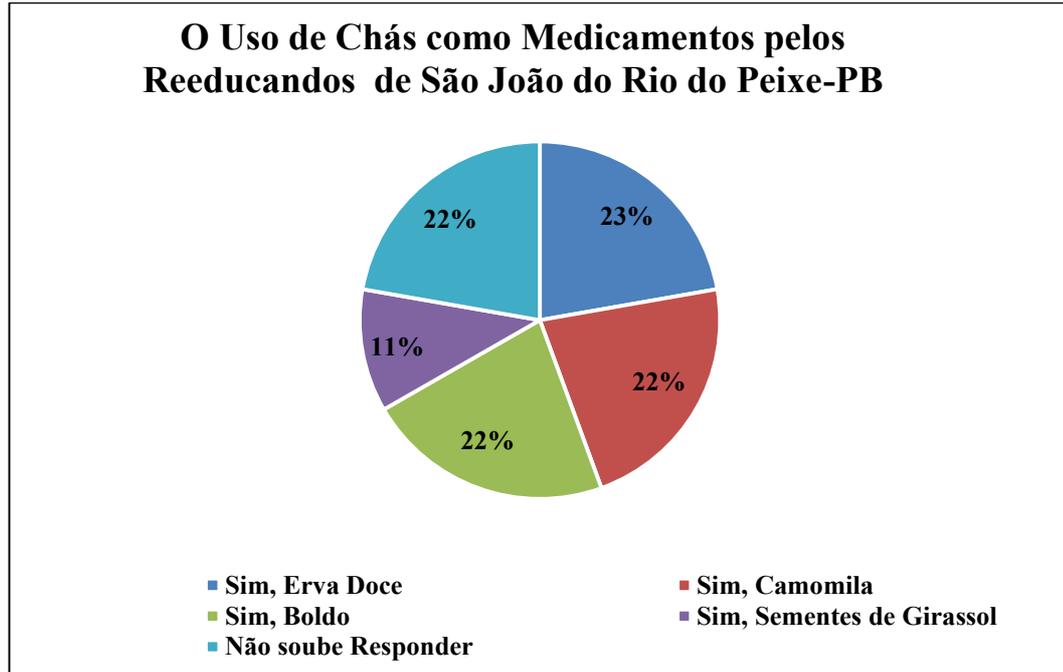
**Figura 10.** Concepções dos alunos sobre os Vídeos em Cajazeiras-PB



Fonte: Próprio Autor, 2017.

De acordo com a Figura 10, cerca de 43% dos discentes responderam que os vídeos foram bons, onde foi ressaltado que não se deve consumir medicamentos sem prescrições médicas, ainda 29% dos alunos revelaram que os vídeos foram interessantes, pois tiveram conhecimento da quantidade de pessoas que morre no Brasil por se automedicação. Os vídeos trabalhados nas aulas, foram de extrema importância para os dois sistemas prisionais, pois através deles, foi possível ter conhecimento dos problemas, das causas, dos riscos que o ato de ingerir medicamentos sem autorização de algum profissional da área de saúde. Segundo Paixão e Cachapuz (2003) é bastante importante trabalhar temas atuais que fazem parte do dia-a-dia do discente, usando os meios tecnológicos, mostrando a importância que tem a tecnologia para aquisição de conhecimento e que através desses meios tecnológicos os alunos possam desenvolver um amplo processo de ensino e aprendizagem.

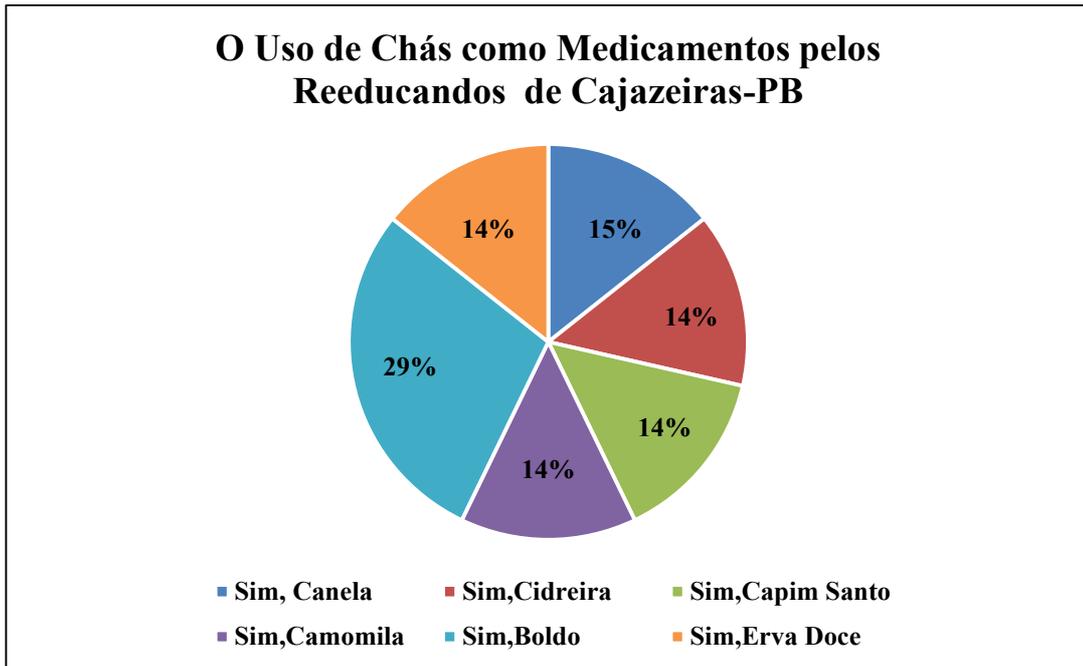
**Figura 11.** Uso de Chás pelos discentes em São João do Rio do Peixe-PB.



**Fonte:** Próprio Autor, 2017.

Observando-se a Figura 11, pode-se verificar que 22% dos alunos fazem o uso de chá de erva doce, onde relatam que esse chá serve como calmante, 12% dos reeducandos afirmaram que fazem o uso de chá de sementes de girassol e 22% não souberam responder. O resultado traz uma preocupação com relação a preparação e a concentração final desse tipo de remédios naturais, pois sabe-se que este tipo de remédio também tem sua atividade farmacológica e sua ingestão tem que ser isolada para evitar reações paralelas. De acordo com Valdir Jr(2005), o uso errôneo de plantas medicinais revelou ao longo do tempo, que as mesmas possuem muitas substâncias agressivas, sendo que devem ser utilizadas de forma cuidadosa respeitando assim os riscos toxicológicos, para que não coloque em risco a saúde humana.

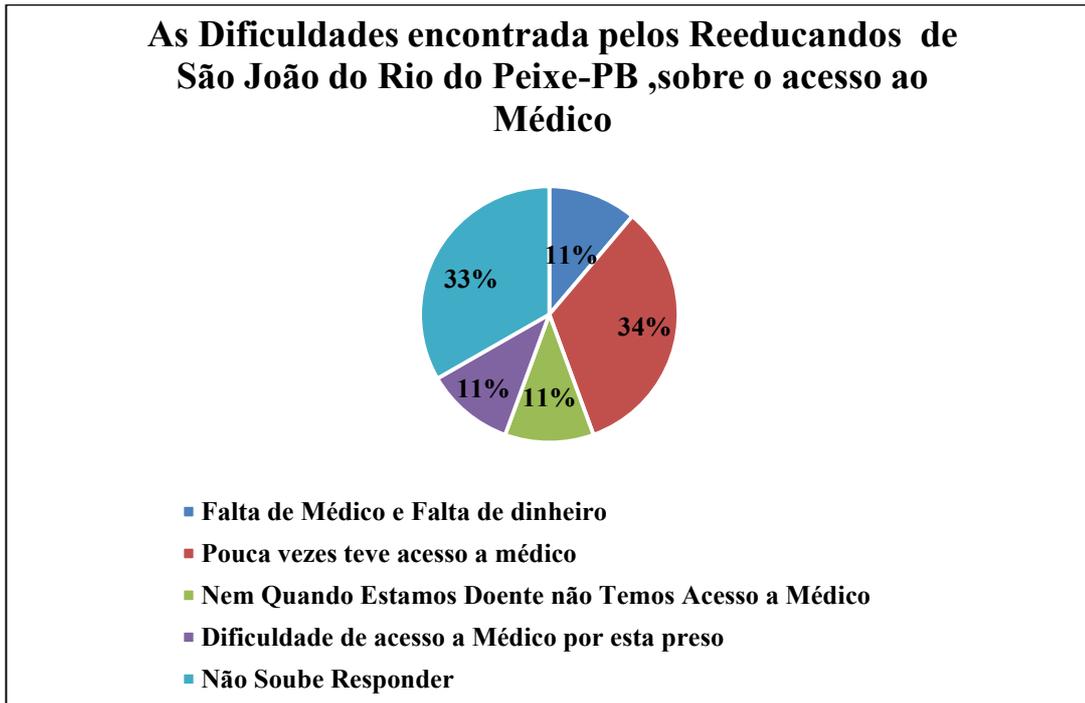
**Figura 12.** Uso de Chás pelos discentes em Cajazeiras – PB.



**Fonte:** Próprio Autor, 2017.

Ao serem questionados sobre o uso de chás diante da Figura 12 os 29% dos entrevistados responderam que fazem o uso de chá de boldo, segundo os mesmos, serve para a mal digestão e para o fígado e 14% dos discentes relatam o uso de chá de capim santo. Sendo assim, os alunos dos sistemas prisionais fazem o uso de diversos chás, nota-se uma diferença, onde os 22% dos reeducandos da Cadeia pública de São João do Rio do Peixe-PB não fazem o uso de chás segundo relatados por eles, pelo fato de não gostarem.

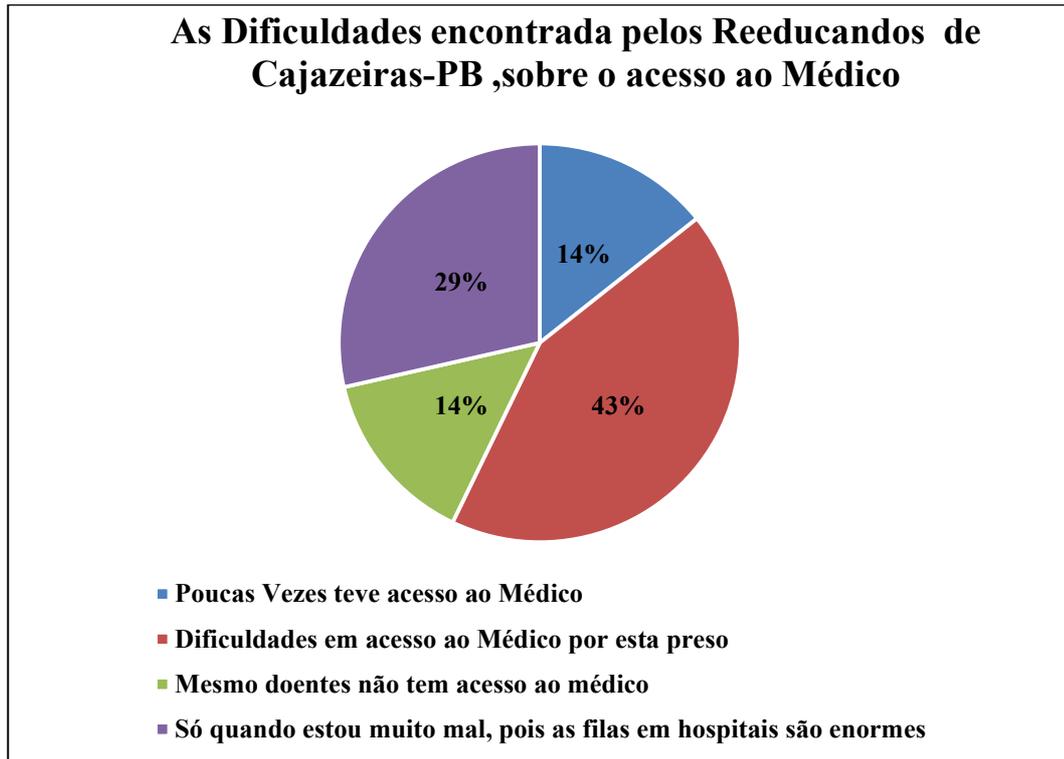
**Figura 13.** Mostra as Dificuldades de acesso ao Médico em São João do Rio do Peixe-PB.



**Fonte:** Próprio Autor, 2017.

Como mostrado na Figura 13, pode-se ressaltar que 34% dos alunos relataram que possui dificuldade de acesso ao médico pelo fato de estarem presos, 33% dos entrevistados ressaltam que poucas vezes tiveram acesso ao médico, ou seja, isso justifica o motivo pelo qual eles ingerem medicamentos sem autorização de um profissional. O fato relatado pelos reeducandos apenas retrata uma realidade do nosso país onde o cidadão comum não tem, em muitas das regiões, acesso à médicos. Justifica-se o uso de medicamentos através de um trabalho como esse para minimiza a ingestão de medicamentos, possibilitando uso consciente de medicamentos. Segundo Neto (2006), em algumas circunstancias a automedicação ocorre devido à algumas situações socioeconômicas, ou seja, o País não oferece um sistema de saúde, não permitindo que as pessoas tenham acesso ao atendimento médico de qualidade.

**Figura 14.** Mostra as Dificuldades de acesso ao Médico em Cajazeiras-PB.



**Fonte:** Próprio Autor, 2017.

Observando a Figura 14, nota-se que 43% dos discentes relatam que existe uma dificuldade de acesso ao médico por encontrar-se preso, e os outros 29% responderam que existe uma procura ao médico, mas quando se encontra muito mal, ou seja, enquanto isso eles fazem uso de medicamentos, sem autorização. Pode-se destacar que, nos dois sistemas prisionais, o acesso ao médico é muito precário, pois, os discentes ressaltaram que poucas foram às vezes que receberam algum tipo de atendimento médico, isso só nos confirma que, por tal motivo, eles fazem uso de medicamentos sem prescrição. Para Lessa (2008), o uso contínuo de medicamentos sem orientação médica, e o desconhecimento dos malefícios que esses medicamentos podem causar a saúde humana é uma das principais causas de intoxicações em pessoas no nosso país, isso se deve na maioria das vezes à dificuldade de atendimento em hospitalar e a crise na saúde no âmbito mundial.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessas atividades dentro dos Sistemas Prisionais foi de extrema relevância para o processo de ensino e aprendizagem dos reeducandos, permitindo assim uma contextualização nos assuntos de química orgânica como a classificação de cadeias carbônicas e das fórmulas químicas dos medicamentos.

A temática abordada na palestra foi muito importante para privados de liberdade que, por vários motivos, encontram dificuldade de acesso aos profissionais da área de saúde e por esse motivo se automedicam constantemente, os reeducandos aprenderam classificar os vários tipos de medicamentos, e diferenciar remédio de medicamento, por ser um termo usado pelas pessoas no cotidiano.

Com o intuito de propor uma reflexão por parte dos discentes, foram expostos vídeos, que mostrava como o consumo descontrolado de medicamentos, pode acarretar riscos e malefício a saúde humana.

Foi proposto a análises de bulas onde os discentes conseguiram identificar as posologias, os efeitos colaterais, as composições químicas dos medicamentos, sempre relacionado a automedicação com o conteúdo de química orgânica, onde foi trabalhado os grupos funcionais e as classificações de cada medicamento, tornando-se a aula mais dinâmica e contextualizada com o meio que eles estão inseridos.

Por fim, espera-se que através do que foram expostos nesse trabalho, que os discentes possam tornar-se pessoas reflexivas e críticas podendo beneficiar o processo de ressocialização desse reeducandos.

## 7. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **O que devemos saber sobre os Medicamentos**. Copyright ©2010.

ANDRADE, R.M; SOUSA, M. H. **Automedicação como ferramenta para o ensino de química no ensino médio**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.9, n.17; p.3001-3015. Nov.2013;

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Consulta Pública n.º 2, de 8 de janeiro de 2002**. D.O. de 9/1/2002. Disponível em: <http://www4.anvisa.gov.br>. Acesso em: 27/08/2017.

ARAÚJO, E. L. de. **O retrato da violência urbana na cidade de Paranaíba, MS, visto de dentro do sistema prisional**. In: ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro e outros (Orgs.). Pesquisa em Educação: política, sociedade e tecnologia. Campo Grande, MS: UNIDERP, 2007.

BARREIRO, E.J. Sobre a química dos remédios, dos fármacos e dos medicamentos. Química Nova na Escola, **Cadernos Temáticos**, n.3, p. 4-9, 2001.

BRASIL. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Lei n. 10.172/2001 do Plano Nacional de Educação (PNE); Lei n. 7.210 (11/7/1984), denominada Lei de Execução Penal.

BRASIL. Lei 13.163, de 9 de setembro de 2015. Modifica a Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984 - Lei de Execução Penal, para instituir o ensino médio nas penitenciárias. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13163.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13163.htm)>. Acesso em: 21 de agosto de 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, p. 27.833, 23 Dez. 1996.

BUDEL, G. J; GUIMARÃES, O. M. **Ensino de Química na EJA: uma proposta metodológica com abordagem do cotidiano**. 1º Congresso Paranaense de Educação em Química. p. 1.12, 2005;

FAGUNDES, S. P. et al. A EJA em presídios: a perspectiva de ressocialização. **Revista Saberes Em Rede**, Cuiabá, v. 3, n. 2, p. 9-16, JUL./DEZ. 2013;

GANDOLFI, E.; ANDRADE, M. da G. G. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos no Estado de São Paulo. In: **Revista de Saúde Pública**, v.40, n.6, p.1056-1064, 2006;

JULIÃO, E. F. **Uma visão socioeducativa da educação como programa de reinserção social na política de execução penal**. **Vertentes (UFSJ)**, v. 35, p. 108-120, 2010;

JÚNIOR, A.C.P; FILHO, P. C. P. T; AZEVEDO, D. S. S. **Automedicação: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem**. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, p. 4472- 4478, JUNHO, 2013;

JUNIOR, V.F.V; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, São Paulo, v. 28, p. 519-528, 2005.

LESSA, M. de A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicação e efeitos adversos de medicamentos No Brasil. **Revista Bras.Epidemiol**, v.11, n.4, p.660–674, 2008.

LOPES, C.R. et al. **Folhas de chá**. Viçosa: UFV, 2005.

MAEYER, Marc de. **Na prisão existe a perspectiva da educação ao longo da vida?** p.17-37. In: Alfabetização e Cidadania. Revista de educação de jovens e adultos. Brasília: RAAAB/UNESCO/Governo Japonês, 2006;

NASCIMENTO, Rosimar Luca do. **O Ensino de Química na Modalidade EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS e o cotidiano como estratégia de ensino/aprendizagem**. 2012. 32 f. Monografia (Licenciatura em Química) – Setor de Ciências Exatas, Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Peabiru, 2012. Disponível em:<[http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/monografias\\_quimica/ROSIMAR\\_LUCA\\_DO\\_NASCIMENTO.pdf](http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/monografias_quimica/ROSIMAR_LUCA_DO_NASCIMENTO.pdf)>. Acesso em: 21 de setembro de 2017.

NETO, J.A.C; SIRIMARCOM.T;CHOI,C.M.K;BARRETO,A.U;SOUZAJ.B.Automedicação entre Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.**HU Revista**. 32(3): 59 – 64, 2006.

NOVELLI, J; LOUZADA, S.S.O trabalho do professor dentro das penitenciárias. **Revista Trajetória Multicursos – FACOS/CNEC Osório**. Ano 3.Vol.5, N°6, JULHO 2012;

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Traditional medicine: definitions**. 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/en/>>. Acesso em: 11 de Agosto. 2017.

PAIXÃO, F.; CACHAPUZ, A.F. **Mudanças na prática de ensino da Química pela formação dos professores em História e Filosofia das Ciências**.Química Nova na Escola, n. 18, p. 31-36, 2003.

PEREIRA, F.S.V.T; BUCARETCHI, F;STEPHAN, C; CORDEIRO R. Automedicação em crianças e adolescentes.**J. Pediátrico**. Rio de Janeiro;

SALDANHA, T.C. B; NETA, M. S. S; WEBER, K.C.; **A abordagem de medicamentos e automedicação em aulas de química no ensino médio**; XVI ENEQ e X EDUQUI Salvador, BA, JULHO 2012;

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, P. R. **Educação em Química: Compromisso com a Cidadania**, 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Educação de Jovens e Adultos – EJA**. Rondônia: SEE, 2013. 364p.

SILVA, F.M, GOULART, F.C, LAZARINI, C.A; **Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem**.Revista Eletrônica de Enfermagem. JULHO 2014. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i3.20850>>. Acesso em: 21 de agosto de 2017

SILVA, M. L. M. da; PINHEIRO, P. C. A Educação Química e o Problema da Automedicação: Relato de Sala de Aula.**Química nova na escola**. Vol.35, N° 2, p. 92-99, MAIO 2013;

TEIXEIRA, Carlos José Pinheiro. EJA e Educação Profissional. **BRASIL**. MECSEED Boletim nº 06, MAIO 2007.

ZANCHETTI, B. I. **A Importância da Educação Prisional e as Práxis dos Docentes do Neejacp do Presídio Estadual de Bento Gonçalves**. 2009. 21 f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2009.

## **ANEXO**

**Anexo A** - Carta de envio do trabalho para o IV CONEDU

Selecione o idioma ▾

Powered by Google

[Voltar ao Site](#)

[Sair](#)



## Área do Participante

IV CONEDU

Bem vindo ERYCA VANESSA GONÇALVES DANTAS

CPF / Passaporte: 09114462494

E-mail: [erycavanessagd@gmail.com](mailto:erycavanessagd@gmail.com)



Início



Enviar Trabalho



Voltar



### Trabalhos enviados como Autor Principal

#### AUTOR

ID	Título Trabalho	Avaliação	Ações
1723	O ESTUDO COMPARATIVO DAS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EJA, NOS SISTEMAS PRISIONAIS DE CAJAZEIRAS E SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB, SOBRE A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO	Trabalho Necessita Correção	<a href="#">Visualizar Trabalho</a>

### Trabalhos enviados como Coautor

#### COAUTOR

ID	Título Trabalho	Avaliação	Ações
----	-----------------	-----------	-------

## **APÊNDICES**

**Apêndice A** – Questionário aplicado aos Reeducandos antes da Palestra



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**QUESTIONÁRIO**

1-Você sabe o que é automedicação? Você se automedica ou já se automedicou?

---

2-Quais são os medicamentos que você toma com mais frequência?

( ) Analgésicos/Antitérmicos (**exemplos:** Aspirina, Benegrip, Dipirona, Paracetamol, Tylenol, Dorflex, Doril.)

( ) Anti-inflamatórios (**exemplos:** Diclofenaco; Ibuprofeno, Zotac.)

( ) Xaropes para tosse

( ) Antibióticos (**exemplos:** Amoxicilina, Tetraciclina, Cefalexina)

( ) Ansiolíticos (**exemplos:** Diazepam, Amytril)

( ) Antidepressivos (**exemplos:** Citalopram, Fluoxetina)

( ) Outros

3-Você é conhecedor das composições químicas dos medicamentos que você ingere?

Sim ( )                      Não ( )                      ( ) Conhece alguma informação

4-Já fez uso de chás de plantas? Qual? \_\_\_\_\_

Sim ( )                      Não ( )

Você acredita que o Chá é um medicamento. Por que?

---

5-Quando você adoecer e tem necessidade de tomar algum medicamento, Você:

( ) Toma por conta própria;

( ) Toma por indicação de outra pessoa;

( ) Toma somente por prescrição medica.

6-Você é conhecedor dos riscos que a automedicação pode ocasionar na sua saúde? Alguma vez você já presenciou algum tipo de reação causada pela automedicação?





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**2º QUESTIONÁRIO**

1- Qual sua opinião sobre a palestra com o tema automedicação? Explique?

---

---

---

2- O que você achou dos vídeos apresentados sobre o tema?

---

---

3- Você é conhecedor das composições químicas de alguns medicamentos? Quais?

---

---

4- Você sabe diferenciar Remédio de Medicamento? Explique?

---

---

5- Você é conhecedor dos riscos que a automedicação pode acarretar na sua vida? Por quê?

---

---

---

6- Quantas vezes você já teve acesso a médico? Quais as dificuldades de acesso ao médico?

---

---

7- Cite algum chá que pode ser usado como remédio? Dê exemplo?

---

---